

Canto Coral no curso de Pedagogia - Propostas e Reflexões

Anderson Carmo de Carvalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro
anderson_carm@yahoo.com.br

*Celso Garcia Ramalho*¹

Universidade Federal do Rio de Janeiro
celsoramalho@musica.ufrj.br

*Leda de Albuquerque Maffioletti*²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
leda.maffioletti@gmail.com

Resumo: O seguinte trabalho apresenta a pesquisa em andamento intitulada de "A presença da Música nos cursos de Pedagogia do Estado do Rio de Janeiro", atualmente estudada no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ. Com intuito de adicionar reflexão sobre a prática musical diária das pedagogas em sala de aula, cremos ser o canto coral uma estratégia de ensino ideal para o acréscimo dos saberes essenciais da unidocente sobre o que é a música, por sua coletividade, expressividade, dimensão poética e pela música. Para tanto, este trabalho tratará dos vários benefícios que a prática do canto coral pode adicionar na vida docente e na práxis dessa em na sala de aula, estabelecendo um alinhamento de sugestões que fomentem as atividades da rotina escolar, elucidando como a prática coral corrobora para saúde vocal e emocional dessas profissionais e para um seguro trabalho com a música. Além de trazeremos essa perspectiva aditiva para formação da pedagoga, tendemos que nossas linhas possam estimular a inclusão dessa experiência da Educação Musical como disciplina fundamental na elaboração da grade curricular formal dos cursos de Pedagogia ou como proposta de atividade livre para formação complementar.

Palavras chave: Educação musical, Formação de professores, Pedagogia.

Introdução

Esse artigo é parte do projeto de pesquisa realizado no mestrado do PPGM-UFRJ³ que analisa a presença do conhecimento em música nos cursos de Pedagogia do Estado do Rio de Janeiro. A partir de uma primeira coleta realizada no ano de 2015 (CARVALHO, 2015)⁴ acerca da

¹ Orientador: Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da UFRJ

² Coorientadora: Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS

³ Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁴ Ver Anais do FLADEM 2015, p.206 - Fórum Latino Americano de Educação Musical

presença da música nos currículos de pedagogia, percebemos que o conteúdo de música é escasso na formação das futuras docentes, na maioria dos casos inexistente. Então, de forma concomitante à análise da pesquisa, intentamos estimular a inclusão da experiência e do conhecimento musical na formação das pedagogas⁵ de formas diversas, seja em oficinas de música, programas culturais, disciplinas eletivas de música, ensino de instrumentos, desenvolvimentos de projetos, palestras e formações continuadas nas graduações em Pedagogia espalhadas pelo no Estado do Rio de Janeiro. O presente trabalho tratará das diversas possibilidades educativas que o Canto Coral possui para formação da unidocente na dimensão prática da rotina da sala de aula, na fisiológica quando tratamos de saúde vocal e na humana quando habitamos a música como conhecimento originário na formação da sociedade. O artigo apresentará breve análise da linha de pesquisa em música na pedagogia e o estado da pesquisa em andamento, posteriormente, tratará da importância da música na formação da unidocente que é a educadora responsável pelos anos iniciais do ensino básico. Por fim, apresentará o que é o canto coral e as inúmeras possibilidades que este possui como contribuinte para práxis da música na vida da pedagoga.

O curso de Pedagogia e a Música

A presença da música nos cursos de Pedagogia já é tema de pesquisas no Brasil. Em recente levantamento feito no Estado do Rio de Janeiro, enunciamos que os trabalhos sobre o tema desde o ano de 2000 (BELLOCHIO, 2000)⁶, assim como (FIGUEIREDO, 2003) demonstram a pouca presença da música nesses cursos. O que temos de desafio de todos esses trabalhos é que ainda há passos importantes a serem dados, pois a formação de pedagogas ainda carrega as características da polivalência⁷, onde a polivalência do ensino de arte prepondera e também apresentam os atributos dos primeiros cursos de Pedagogia criados no Brasil, que tinham por fim formar técnicos para o Ministério da Educação, não docentes (HENRIQUES, 2011).

Para se discutir a dimensão da importância da música na formação da unidocente é preciso admitir que a prática musical na escola é rotineira e contínua. Ao dialogar com professoras da educação infantil sobre a natureza do conhecimento musical e suas práticas, Correa conclui:

Os professores de educação infantil fazem música cotidianamente, e de maneira muito peculiar e, porque não, instigante. O que realmente ainda não acontece é que essas ações musicais venham à consciência no momento que são organizadas, e, aqui entra outra questão, o fato de a formação não ter sido

⁵ Decidimos utilizar o gênero feminino seguindo o padrão dos trabalhos escritos na área abordada.

⁶ Recomendamos a leitura do texto “O grupo FAPEM como dispositivo formador: Pesquisas em Educação Musical” (Bellochio, 2014) encontrado no livro “Educação Musical e Pedagogia: Pesquisas, escutas e ações.

⁷ Lei da polivalência do ensino de artes: Lei Federal nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961

marcadamente caracterizada por reflexões dessa natureza (CORREA, 2014 p.186).

A pedagoga, além da docência pode também coordenar, orientar e dirigir uma escola, e certamente teve acesso aos saberes científicos básicos, porém no Brasil, possivelmente, não teve contato com a música devido a polivalência das artes sobre a educação básica durante mais de 30 anos no Brasil. Nossa busca é defendemos que esta profissional entre em contato não somente com os saberes ora instituídos prioritários, mas aos saberes e prazeres conteúdos da música e sua relevância no Ensino Básico.

Poderíamos afirmar que é preciso dar a música o seu devido lugar, mas acreditamos que o humano não conseguiu tirar da música seu pertencido e singular espaço, nós humanos é que ainda não fomos capazes de ler, interpretar, compreender essa arte, e como é de prática comum da herança científica, quando o humano não pode manipular por completo ou significar o objeto como é o caso da música, ele exclui e a deixa a margem, no caso aqui, na informalidade do conhecimento acadêmico.

"Muito da incompatibilidade entre música e conhecimento na tradição ocidental certamente advém daí. Acostumada a ver na possibilidade de representação a chave para a explicação de vários fenômenos, inclusive os artísticos, a modernidade, por exemplo, sempre se sentiu desafiada pela música, sobretudo a partir do momento em que ela se automatizou da palavra. (...) Afinal, o que a música representa, o que ela quer dizer, o que significa, a que se refere?" (BARBEIRAS, 2011 pg.21)

Barbeiras dá significado ao nosso pensamento quando corrobora que a música não foi e nem é estabelecida como conhecimento empírico, a música é do sentir. Ora, digo isso por acreditar, que como pedagogo,⁸ não teria a completude da música se não tivesse vivenciado a mesma no curso de Música da UFRJ⁹, pois não obtive nenhuma formação ou instrução sobre música no curso de pedagogia. A pedagoga, a que conduz ao caminho (ARANHA, 2006) tem a música como atividade em seu ensino diário. Elucidamos, sem constrangimento, que não há eficiência na escola se ela não for do sentir, do emergir em si, para tanto, a música é capaz de dar esse pertencer ao humano de uma forma unívoca.

CANTO CORAL

Na história da humanidade o canto tem lugar privilegiado. O coro, é objeto de encantamento e expressividade dos sentimentos do humano desde muito. Não há data em definido de quando surge, sabe-se de pinturas rupestres em cavernas na Espanha do período

⁸ Bacharel em Movimentos Sociais e Licenciado em Pedagogia pela UERJ

⁹ Licenciatura em Música pela UFRJ

neolítico de canto e danças coletivas. Posteriormente documentos do Egito antigo e Mesopotâmia revelam-nos a prática coral ligada aos cultos religiosos e às danças sagradas e na Grécia antiga, essa atividade era anunciada pela expressão Chóros, junção entre poesia, canto e dança. Em seguida surge o cantochão e as polifonias da Igreja europeia.

No Brasil ressaltamos dois momentos da presença do canto coral. A primeira é a prática de conjunto para catequização dos meninos órfãos, índios e negros no Brasil colônia, pois "*o ensino da música e do canto, era e fato, fundamental, até porque não só era um momento de introjeção e valores cristãos, mas também de transformação de costumes*" (CHAMBOULEYRON, 2008 p.64). Os Jesuítas utilizavam a música como instrumento pedagógico para salvar a alma dos índios que não conheciam a Deus (FONTERRADA, 2005 p.209). Em segundo momento temos como referência o Decreto n.19.890¹⁰ e a presença de Villa Lobos na implementação da música nas escolas (PAZ, 2000 p.13). Entre suas criações Villa-Lobos formou o curso de pedagogia e canto orfeônico e o orfeão de professores do Distrito Federal, todos esses tendo o folclore brasileiro. O resultado foi o surgimento de diversas bandas escolares e inúmeros corais nos ambientes educacionais (PAZ, 2000 p.13; FONTERRADA, 2008).

O canto coral, espaço de aprendizado coletivo, é uma experiência emocional que se dá no humano na apreensão da sua cultura e na expressão do que há de belo na interação entre música, coristas, regente e público. Figueiredo 2010 diz que a prática coral estende-se ser:

(...) uma experiência de desenvolvimento e crescimento, individual e coletivo: o desenvolvimento da musicalidade e da capacidade de se expressar através de sua voz; a possibilidade de vir a executar obras que tocam tanto no cognitivo quanto no coração, ensejando o crescimento intelectual e afetivo do cantor e de outros agentes envolvidos; o desenvolvimento da sociabilidade e da capacidade de exercer uma atividade em conjunto, onde existem os momentos certos para se projetar e se recolher, para dar e receber (FIGUEIREDO, 2010 p. 4).

Os ensaios são sempre bons momentos de aprendizado para todos e é no canto coral que se pode dividir igualmente o momento mágico do palco, onde o individual se perde no coletivo e mesmo a polifonia mais complexa torna a multiplicidade das vozes uma só. O canto coral tem lugar privilegiado nas formações de práticas de conjunto, pois independe de um aprendizado anterior. Por exemplo, para se cantar em coral amador não é preciso experiência de leitura musical, saber tocar um instrumento, ter tido aulas de canto ou conhecer de história da música. A experiência mostra-se tão múltipla que podemos dizer que o regente coral torna-se um professor de música completo, ensina história, saúde vocal, forma musical, solfejo,

¹⁰ Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931 - Dispõe sobre a organização do ensino secundário. A disciplina "Música (canto orfeônico)" era obrigatória nas três primeiras séries do curso fundamental.

ensina línguas e apresenta ao corista o palco. Há uma diversidade de que essa experiência pode acrescentar na formação integral da pedagoga, e como buscamos aqui, essa prática pode proporcionar um estado de experiência da música não como produto de capital ou suporte para ensino de outros saberes, mas sim na sua figuração metafísica e extrassensorial oferecendo sua devida significação.

CANTO CORAL E SEUS BENEFÍCIOS NA FORMAÇÃO UNIDOCENTE

Socialização

No canto coral o coletivo é essência da sua existência e fundamental para seu bom desenvolvimento. Atualmente observamos atividades de canto coral em ONG's, escolas, empresas públicas e privadas, espaços religiosos, universidades, hospitais entre outros. Santos analisou os artigos publicados entre os anos de 2009 a 2013 na ABEM¹¹, sobre o canto coral, voltado para a educação musical e constatou que:

A conclusão que cheguei é que o canto coral tem uma imensa importância em uma sociedade cada vez mais carente de processos sociais que melhorem a saúde mental do ser humano, isto associado ao prazer de se fazer algo rotineiro que estimule a coletividade em busca de um objetivo em comum (SANTOS, 2014 p. 95).

A coletividade é uma experiência essencial para uma professora, principalmente quando compreendemos que o aprendizado é realizado em mão dupla, uma ida e vinda de trocas de experiências entre o educando e o educador. Lidar com as diferenças e equidades é fundamental para entender o universo de uma sala de aula com trinta ou mais alunos. A partir do olhar pedagógico contemporâneo, o educador faz-se de facilitador do conhecimento que algumas vezes já é próprio do aluno, da sua experiência e história. Para a formação do discente faz-se necessário práticas de coletividade emocional e organização conjunta.

Alfabetização do texto Musical

A tradição oral foi e é de fundamental importância para a constituição e manutenção das culturas, a música é prova viva da importância das tradições trançadas de tempos em tempos. Por sua capacidade de produzir memória, a música teve papel fundamental nas gerações do passado e do presente. Verificamos isso nas práticas culturais, ligadas à oralidade e seu papel-chave no aedo¹² nos contextos históricos-místicos da cultura grega (CAMBI, 1999 p.

¹¹ Associação Brasileira de Educação Musical

¹² Um aedo (cantar) era, na Grécia antiga, um artista que cantava as epopeias acompanhando-se de um instrumento de música, o forminx.

76). Contudo a escrita também foi respeitável instrumento para conservação da história produzida pelos povos.

Na prática de canto coral é possível demonstrar que além da tradição cantada é possível apresentar como se dá a leitura da partitura, evidenciando que não há mistérios insondáveis nessa interpretação textual e musical. Além do conhecimento simplificado do texto musical que poderia levar para possíveis aprimoramentos pessoais, essas docentes poderiam auxiliar os alunos para interpretação do texto das aulas de música, tanto no aprendizado de instrumentos como a flauta doce, como instrumentos de percussão e prática coral, que seriam indubitavelmente lecionados pelo educador musical. Apresentar os parâmetros sonoros e suas semiologias, sem dúvida possibilitaria um aprendizado musical mais amplo.

Afinação Vocal e percepção musical

Em minha experiência de educador musical em classes da educação básica pude observar as muitas manifestações que a música tem na prática da unidocente. Uma das dificuldades presenciadas por mim nesse cotidiano é a utilização consciente da voz e do canto, pois não foram poucas as vezes em que presenciei situações onde a professora demonstrou dificuldades em ensinar músicas por não conhecerem a complexidade do aparelho fonador e não se sentirem seguras para atuação em música. Professoras inseguras que não conheciam a sobre tonalidade, por consequência não sabia utiliza-la. Minha vivência é muito próxima ao relato de experiência coletado em Maffioletti, que descreveu a impressão de discentes do curso de pedagogia, dizem sobre a música: "*eu não sei nada de música*" ou "*eu não dou para música*". Para Maffioletti, "*embora tivessem intensa relação com a música no seu cotidiano, os conhecimentos adquiridos nas práticas sociais não tinham a propriedade de modificar essa impressão que tinham de si mesmas*" (MAFFIOLETTI, 2008). É preciso que nos distanciemos da ideia de dom ou talento para música, para que as unidocentes se sintam possuidoras desse conhecimento tão próprio do humano.

Outra situação recorrente, em minhas observações, era desafinação junto as músicas ouvidas em aparelhos como Cd's player ou quando a unidocente cantava a música em um tom insustentável para as crianças e as mesmas não conseguiam acompanhar. Já observei canções em tons graves para as crianças, onde naturalmente o volume vocal será menor e a professora insistia para que os alunos cantassem com mais volume. O aluno, afinado, naturalmente não conseguindo aumentar o volume vocal, é estimulado a cantar em bom volume para que a apresentação torne-se bonita, afastando-se da tonalidade oferecida e desconstruindo a musicalidade do educando.

Sobreira realizou um apanhado de narrativas sobre a afinação com diversos regentes corais e cantores que utilizam técnicas diversas em corais amadores e conclui que "*muitos adultos desafinados podem ser corrigidos, desde de que se disponham a trabalhar com afinco e*

que sejam utilizadas técnicas adequadas" (SOBREIRA, 2002 p.177). É preciso que a unicente entenda a diferença entre voz cantada e falada, agudo e grave, tessitura da sua voz e da criança e que para ela seja oportunizado a prática segura dessa importante ação humana e escolar: o canto.

Saúde Vocal

O trabalho docente requer a voz como instrumento de ligação entre os envolvidos na troca de saberes, entretanto os distúrbios vocais têm sido vilões dos professores, sendo eles uma das causas que mais provocam afastamento da sala de aula. Dados da SESDEC¹³ indicam que dos cinco mil profissionais afastados ou readaptados mensalmente das salas de aula, mais de 75% são por problemas vocais (2011)¹⁴. Sabe-se hoje que a maior incidência de disfonia vocal entre os profissionais da voz falada se dá na carreira docente, o ensino é a profissão de maior risco para voz (BEHLAU, 2005).

A prática no canto coral é ambiente salutar para o reconhecimento da voz como aparelho de lapidação ininterrupta. O professor deve e pode ter acesso a fisiologia do aparelho fonador, respiração, fonação, ressonância, projeção de voz, articulação dos sons, postura corporal e distinguir voz falada e voz cantada, direcionando esses recursos para os cuidados com a sua a voz e do aluno.

Cultura e sensibilidade musical

Entre as possibilidades acima enumeradas podemos adicionar o aprendizado relativo das diversas culturas e seus povos através de sua música, acrescentamos o aprendizado de línguas, costumes, crenças, poesia e evolução histórica cultural. Na prática coral é possível cantar músicas em diversos contextos culturais estudando as formas musicais, os estilos e a poesia da época, podendo experimentar diversos povos. O aprendizado das línguas é vasto, alemão, inglês, francês, italiano, latim e tantos já que a prática coral é universal.

O conhecimento de que a música afeta a saúde e o bem estar já era reconhecido em Platão: "*a música é a essência da ordem. Eleva todas as almas para o que é bom, justo e belo, e deve ser para a alma o que para o corpo é a ginástica*" (PLATÃO). Atualmente há muitas pesquisas sobre a música e a qualidade de vida, música e neurociência e música e saúde, em especial a área da musicoterapia. Oliver Sacks ao examinar várias doenças e suas relações com a música, conclui: "*A música é parte do homem, e não existe cultura humana na qual ela não seja altamente desenvolvida e valorizada*" (SACKS, 2007). A experiência musical é de extrema importância para sensibilidade humana. Duarte ao estudar o tema música e emoção conclui:

¹³ Secretaria Estadual de Educação e Cultura – Rio de Janeiro

¹⁴ Coletado em <http://www.rj.gov.br/web/ses/exibeconteudo?article-id=384239> em 21/06/2016

Ao despertar as emoções, a Música (re) constrói as formas como o sujeito significa o mundo que o cerca. Os seus “significados e sentidos” são ampliados, interiorizados e externados nas vivências dos indivíduos e entre eles. Possibilitam e movimentam a comunicação deste com o mundo. Partem de uma construção individual e coletiva e refletem acerca das experiências do Ser (DUARTE, 2009).

Assim sendo, entendemos ser essencial essa experiência para a unidocente de qualquer espaço educacional, para que esse tenha a experiência musical de forma significativa, tanto em âmbito educacional quanto emocional e sensível.

CONCLUSÃO

Entendemos que o ensino da música para pedagogas preferencialmente deveria se dar no campo do ensino básico em sua escolarização, para que essa formação pudesse estar na gênese de seu ensino, porém a realidade no Brasil é que o país ainda não oferece ensino de música em todas as escolas de ensino básico e não ofereceu no passado para significativa parte dos adultos hoje atuantes na docência. Cremos que a unidocente deve ser uma mediadora dessa experiência de forma qualitativa e sensível, impulsionamos o contato com conhecimento de música básico ou aprofundado no ensino universitário para que essa possa oportunizar a experiência musical de forma competente e segura na vida escolar, não sendo a música produto cultural isolado ou subutilizado, mas uma experiência metafísica e sensorial do fazer humano. Não há de se fazer da música um dom especial, mas sim um conteúdo inerente, próprio do humano.

Então, por que negarmos a experiência em música? Por que não perpetuar a música como saber essencial? Nosso intuito é sensibilizar as instituições para inclusão da prática coral na formação dessas importantes agentes da educação de nosso país, sejam elas professoras, orientadoras, gestoras ou mecenas de ONGs e projetos pelo Estado do Rio de Janeiro. Não estamos tratando aqui de uma formação que substitua a posição do professor de música, mas uma formação que dê a unidocente instrumentação para pertencimento que a música tem no humano. Todo educador deveria se permitir ao palco, lugar mágico onde se dá a completude de estima, onde se realiza a troca com a plateia, ver e ser visto, cantar e ser ouvido, agradecer e ser aplaudido. Assim a pedagogo que faz da sua sala de aula um palco diário, poderia experimentar as infinitas possibilidades que a experiência artístico musical pode proporcionar. Para tanto, entendemos a prática coral como uma excelente experiência para imergir nos arcanos da arte da música, que vai muito além da atual prática de atividade comportamental das músicas de rotina.

Referencias

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação e da Pedagogia. Geral e Brasil.** São Paulo: Moderna, 2006. (3ª ed. rev. ampl.)

BARBEITAS, Flavio. **Terceira Imagem Música e Linguagem:** Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Literatura da UFRJ Ano XV N.25 Julho-Dezembro/2011. 1 ed. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2011. 267 p.

BELLOCHIO, C. R. **A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor.** Porto Alegre: UFRGS, 2000. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

CARVALHO, Anderson **A presença da Música na matriz curricular dos cursos de Pedagogia do Estado do Rio de Janeiro.** Anais do XXI Seminário Latino Americano de Educação Musical, Brasil, mar. 2016. p. 206-215. Disponível em: <<http://www.fladembrasil.com.br/file/285715/a-presenca-da-musica-na-matriz-curricular-dos-cursos-de-pedagogia-do-estado-do-rio-de-janeiro.pdf>>

CAMBI, Franco. **História da pedagogia.** São Paulo: Unesp, 1999 700 p.

CORRÊA, Juliana Ribori. Formação-ação musical e pedagógico-musical de professores de educação especial In: Juliana Ribori Corrêa. **Educação musical e Pedagogia: pesquisas, escutas e ações/Ciúdia Ribeiro Bellochio e Luciane Wilke Freitas Garbosa** (organizadoras). 1 ed. Campinas - SP: Mercado das Letras, 2014. 235p.

DUARTE, Jordana In: ACADEMIA.EDU. **Música e emoção: sensibilidades e sentidos.** Disponível em:<http://www.academia.edu/2049560/M%C3%BAsica_e_emo%C3%A7%C3%A3o_sensibilidades_e_sentidos>. Acesso em: 08 jun. 2016.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto et al. Reflexões sobre aspectos da prática coral. In: LACKSCHEVITZ, Eduardo (org.). **Ensaio: Olhares sobre a música coral brasileira/Carlos Alberto Figueiredo...**[et. al]. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, Oficina Coral e FUNARTE, 2010, p.3 - 28. Disponível: <http://www.funarte.gov.br/projetocoral/wpcontent/uploads/2011/05/Ensaio_olhares_sobre_a_musica_coral_brasileira.pdf>.

FIGUEIREDO, Sergio. Luiz. F. **The music preparation of generalist teachers in Brazil.** Tese de Doutorado. Royal Melbourne Institute of Technology – RMIT University, Melbourne, Austrália, 2003.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

HENRIQUES, Wasti. S. C. **A educação musical em cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo**. 2011. São Paulo, xxxp. Dissertação (Mestrado em Música)– Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011.

MAFFIOLETTI, Leda de A. Musicalizando estudantes de pedagogia. In: **Anais III Seminário Pesquisa em Educação – Região Sul. Fórum Sul de Coordenadores de Pós-Graduação. ANPEd** - 29 de novembro a 1º de dezembro de 2000. Porto Alegre. 1 CDROOM.

PLATÃO. **A República**. Trad. M. H. R. Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

SANTOS, Bruno Silva. **O canto coral na educação musical: análise e catalogação a partir das publicações nos anais da ABEM e da ANPPOM, e na Revista da ABEM e Revista OPUS (2009 a 2013)**. Rio Grande do Norte 2014. 108 f. Monografia (graduação) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

SACKS, Oliver. **Alucinações Musicais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, 360 p

SOBREIRA, Silva. **Desafinação Vocal**. Rio de Janeiro, Musimed, 2003.